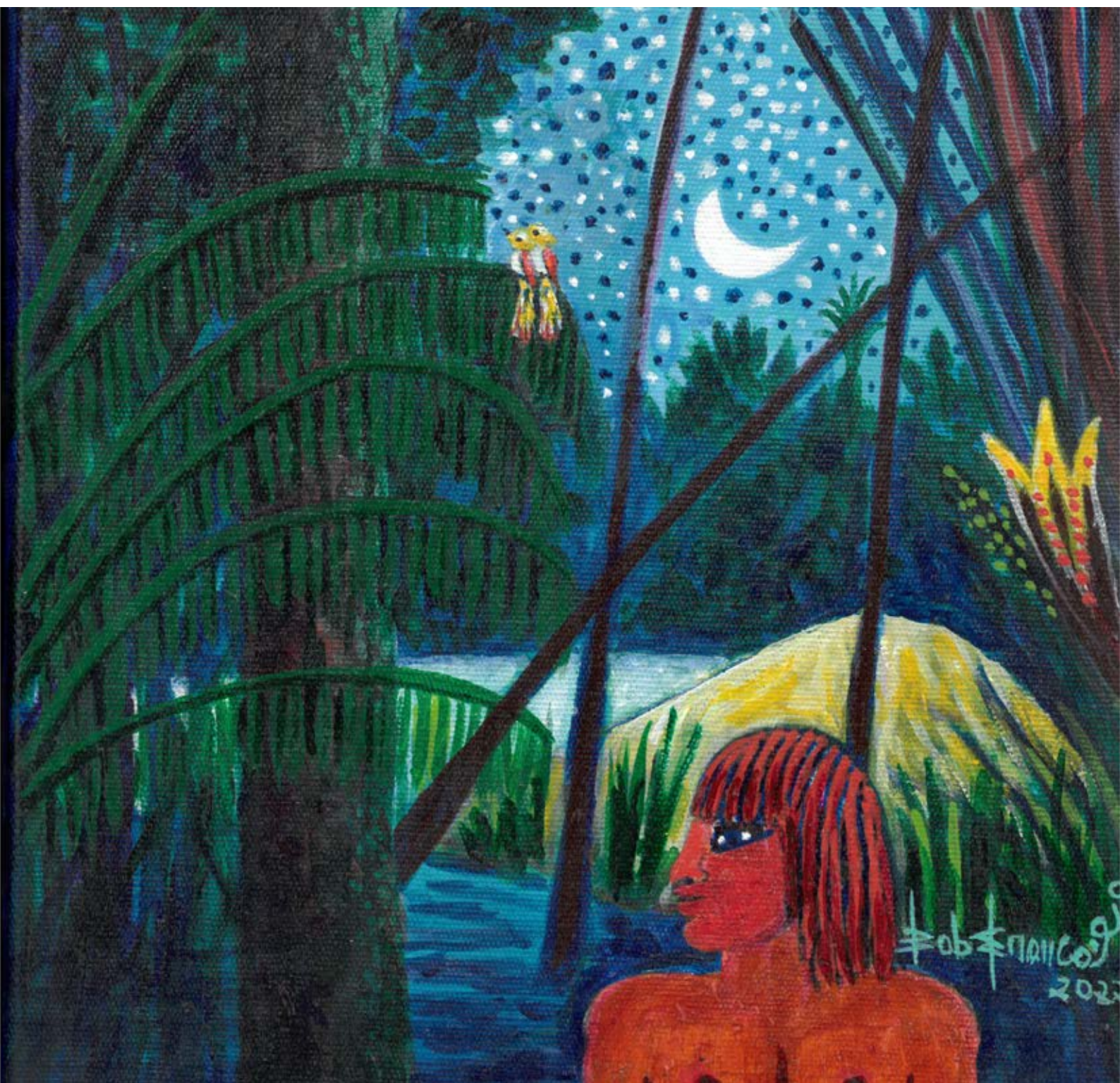


RELATÓRIO EXECUTIVO INSTITUCIONAL

2021



SECRETARIA EXECUTIVA

Secretária Executiva

Vera Olinda Sena de Paiva

Coordenadora de equipe

Fátima Silva

Assessora Financeira

Nice Ferreira

Assessora Administrativa

Mayara Craveiro

Assistentes Administrativa Financeira

Nelcilene Pinheiro e Zenilda Couto

COMUNICAÇÃO

Assessora de Comunicação

Leilane Marinho

Social Media

Camila Martins

PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

Coordenação PGTA

Julieta Matos Freschi

Assessorias Técnicas

Edilaine Marques, Kelceane Azevedo e Paula Lima

Estágio

Júlio Camargo

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS POVOS FLORESTA

Técnicos Agroflorestais

José Paulo Belo, Gabriel Leite

Assistente

Djalma Rocha e Thais Freire Gomes

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ARTICULAÇÃO REGIONAL

Coordenação PPAR

Ana Luiza Melgaço Ramalho

Assessorias Técnicas

Maria Luiza Pinedo Ochôa, Gleyson Teixeira, Stoney Pinto, Danielli Jatobá

SETOR DE GEOPROCESSAMENTO

Assessorias Técnicas

José Frank de Melo Silva, Ana Clara Venâncio e Billishelby Felquis

CONSULTORES INDÍGENAS

Lucas Artur Brasil Manchineri, Joseima da Silva Napoleão Manchineri e Soleane de Souza Brasil Manchineri - TI Mamoadate

Raimundo Nonato da Silva e Narciso Siqueira - TI Jaminawa Arara do Rio Bajé

Jocemir Saboia e Edvaldo Mateus Kaxinawa - TI Kaxinawa do Rio Humaitá

Raimundo Ferreira Kaxinawa – TI Kaxinawa Igarapé do Caucho

Ismael Brandão Shanenawa e Antônio Barbosa Kaxinawa - TI Katukina/Kaxinawa

Fernando Henrique Kaxinawa - TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu

José de Lima Kaxinawa e Amiraldo Sereno Kaxinawa - TI Kaxinawa da Praia do Carapanã / TI Kampa do Igarapé Primavera

Lucas Sales Kaxinawa -TIs Kaxinawa Baixo Rio Jordão e Seringal Independência

Josias Pereira Kaxinawa - TI Kaxinawa Rio Jordão (médio Jordão) -

Rocildo Barbosa Kaxinawa - TI Kaxinawa do Rio Jordão (alto Jordão)

Jorge Domingos Kaxinawa e Pedro Melo Rubinho Kaxinawa - TI Alto Rio Purus

Antônio José Dantas de Lima - TI Arara Igarapé Humaitá

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Ingrid Weber

Vice-Presidente

Joaquim Paulo de Lima Mana Kaxinawaa

Terri Vale de Aquino

Marcos Almeida de Matos

Renato Antonio Gavazzi

CONSELHO FISCAL

Mara Vanessa Fonseca Dutra

Francisco Piyãko

Maria Emília Coelho

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E ASSOCIAÇÕES DE BASE PARCEIRAS

AMAAIAC - Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre

OPIAC - Organização dos Professores Indígenas do Acre

OPIHARP - Organização dos Povos Indígenas Huni Kuĩ do Alto Rio Purus

FEPHAC - Federação do Povo Huni Kuĩ do estado do Acre

COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

CNS - Conselho Nacional das Populações Extrativistas

AKARIB - Associação dos Kaxinawa do Rio Breu

APROKAP - Associação dos Produtores Kaxinawa da Aldeia Paroá

SHANEKAYA - Associação dos Povos Indígenas Shanenawa da Aldeia Shanekaya

ASKPA - Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawa do Rio Carapanã

APACH - Associação dos Produtores e Agroextrativistas Huni Kuĩ do Caucho

ASKARJ - Associação dos Seringueiros Kaxinawa do Rio Jordão

OPIRJ - Organização dos Povos Indígenas do Juruá

AIN - Associação Indígena Nukini

APINAWA - Associação do Povo Indígena Nawa

AAPBI - Associação Agro – Extrativista Poyanawa do Barão e Ipiranga

MAPKAHA - Manxineryne Ptohi Kajpa Hajene (Organização do Povo Manchineri do Rio Iaco)

APIWTXA - Associação Ashaninka do Rio Amônia

ASKAC - Associação Sociocultural e Ambiental Kuntunawa

ASARET - Associação da Reserva Extrativista Alto Tarauacá

AMOPREAB - Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes

PUSHUÃ - Cooperativa Popular Shawãdawa de Igarapé Humaitá

ASPIRH - Associação dos Povos Indígenas Kaxinawaá do Rio Humaitá

ASAREAT - Associação de Seringueiros e Agricultores da Resex do Alto Tarauacá

ASAREAJ - Associação de Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá

SITOAKORE - Organização das Mulheres Indígenas do Acre, Sul da Amazônia e Noroeste de Rondônia

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

SOS Amazônia , Comitê Chico Mendes e Instituto Catitu

EXPEDIENTE

Redação

Leilane Marinho, Maria de Fátima F. da Silva, Ana
Luiza Melgaço, Julieta Matos Freschi, Gleyson
Teixeira, José Frank Silva, Vera Olinda Sena de
Paiva

Edição

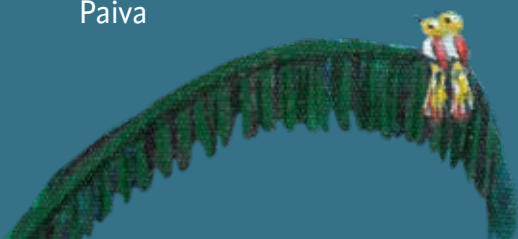
Leilane Marinho, Vera Olinda, Maria Beatriz
Ribeiro

Arte e diagramação

Selene Fortini – Lumina

Capa

Bab Franca



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO, 5

1. GESTÃO INSTITUCIONAL, 7

2. PERSPECTIVA DE GÊNERO, 13

3. COMUNICAÇÃO, 16

4. PROTEÇÃO TERRITORIAL, 20

5. FORMAÇÃO DOS AAFIS, 24

6. SEGURANÇA ALIMENTAR, 27

7. GESTÃO INTEGRADA, 30

8. INCIDÊNCIA POLÍTICA, 34

9. FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS, 38

9.1. PROJETO KENE KUÏ, 41

10. CLIMA, 44





APRESENTAÇÃO



O ano de 2021 foi o mais letal da pandemia! Vivemos mais um período de instabilidade e insegurança e, mesmo mais confiantes com a chegada da vacina, foi um ano difícil sobretudo pela má gestão da crise sanitária, fruto do negacionismo do governo brasileiro e de problemas na aplicação do plano de imunização.

Neste cenário adverso trabalhamos em 2021, sabendo que a pandemia foi um agravante, mas que, principalmente, o ataque aos direitos indígenas e o revés das políticas públicas permaneceram no Brasil e serão necessários grandes esforços, boas estratégias e muita parceria para reconstruir. É o efeito “se podar, a gente brota.”

Conseguimos em outubro, depois de 1 ano e 7 meses com as atividades presenciais suspensas, retomar os trabalhos no Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF). Seguindo à risca os procedimentos sanitários para prevenção da COVID-19, incluindo a testagem de todos os participantes, realizamos quatro oficinas de proteção territorial para monitoramento comunitário, oficina sobre sistema de captação de água de chuva com consultores indígenas e uma oficina com as jovens e os jovens comunicadores indígenas Huni Kuĩ, Nukini, Manxineru, das terras indígenas Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Rio Jordão, Kaxinawa do Rio Humaitá, Mamoadate e Nukini.

Este reinício presencial foi animador, tanto por poder reencontrar amigos e parceiros indígenas, quanto por conseguir vislumbrar atividades que por natureza e sentido devem ser realizadas presencialmente, como os cursos de formação, oficinas, intercâmbios. O fato é que mesmo com toda a aprendizagem do trabalho remoto, os momentos presenciais continuam necessários e até insubstituíveis.

Nestes dois anos de pandemia, as ameaças e o desrespeito aos direitos indígenas vindos do governo federal não cessaram e ainda cresceram. Diante disso, nosso trabalho em 2021 foi intensificado, a atuação foi redobrada em algumas áreas, como o monitoramento territorial comunitário, e tivemos impactos positivos. A segurança alimentar e a interface dos plantios agroflorestais com o equilíbrio do clima, as articulações e a incidência política, a estratégia de gênero também são atividades que se destacaram no ano.

Neste relatório destacamos os números que, ao mesmo tempo que dimensionam o crescimento e a capacidade institucional, são um aporte para a tomada de novas decisões e atualização de estratégias, na medida em que mostram a relação entre as atividades, as terras indígenas, a equipe, as áreas e estratégias de atuação, entre outros fatores, equacionando quantidade e qualidade. Para seguirmos com os avanços e superarmos os desafios, é imprescindível o entendimento, a análise e a apreciação dos indígenas, dos membros dos Conselhos Diretor e Fiscal, assim como das contribuições dos associados, de modo a continuar articulando os princípios do indigenismo com as práticas da CPI - Acre.



MISSÃO INSTITUCIONAL

Apoiar os povos indígenas que vivem no Acre em suas lutas pela conquista e exercício dos seus direitos coletivos: territoriais, ambientais, linguísticos, socioculturais, por meio de ações que articulem a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, a educação intercultural e bilíngue e as políticas públicas.



GESTÃO INSTITUCIONAL

Depoimento

"A CPI-Acre é nossa parceira e dá muito apoio. Uma coisa que sempre coloco para o meu povo, meus parentes é sobre os projetos. O recurso tem regra para ser usado. Tem todo um planejamento, tem a lei. E os presidentes das associações indígenas estão vendo isso. Uma associação pode existir muito tempo, se os recursos forem bem executados. Fazer a gestão explicar quanto custa cada item de compra, como combustível, alimentação, serviço de cozinha, quem vai mediar, quem faz as prestações de conta...Isso é um aprendizado. Cada evento que a CPI-Acre organiza tem aprendizado, ou lições para as associações fazerem gestão de projetos também..."

Francisca Oliveira Lima Costa Arara

Liderança Shawãdawa, gerente de projetos do IMC

"...Vou te contar que fiquei tão feliz, porque meu colega da saúde, que nunca tinha trabalhado com a CPI-Acre disse que a CPI-Acre está de parabéns, que atende as demandas e que desde a pandemia temos podido contar com essa parceria com vocês..."

Maria Evanizia Puyanawa

Assistente Social – DSEI Alto Juruá



Foto: Mayara Craveiro

"Não é fácil fazer gestão de projetos. Mas com essa formação de AAFI estamos com mais experiência para batalhar projetos, fortalecer a AMAAIAC e resolver os problemas. Essa parceria está sendo uma escola na área de projetos também. Chegar nessa função de presidente da AMAAIAC e contar com o apoio e parceria da CPI-Acre, atinge todas as terras indígenas e estamos renascendo na gestão de projetos."

José Marcondes Puyanawa

Presidente da AMAAIAC



ATIVIDADE

1.1 Entrega de livros em escolas indígenas do Estado do Acre

Retomada da organização e distribuição dos livros de autoria e co-autoria indígenas para as escolas indígenas, bem como o acompanhamento do manuseio de seus exemplares. Estas atividades, exigindo uma grande logística, contou com o trabalho dos consultores indígenas.

TERRAS INDÍGENAS CONTEMPLADAS

- Rio Gregório
- Katukina/Kaxinawa
- Kaxinawa do Nova Olinda
- Kaxinawa do Curralinho
- Alto Rio Jordão
- Kaxinawa Seringal Independência
- Kaxinawa do Baixo Rio Jordão
- Alto Rio Purus
- Jaminawa Arara do Rio Baje
- Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu
- Ashaninka do Rio Amônia
- Apolima Arara do Rio Amônia
- Arara do Igarapé Humaitá
- Praia do Carapanã
- Igarapé do Caucho
- Kaxinawa do Rio Humaitá

Foto: CPI-Acre



08

Povos indígenas

16

Terras indígenas

130

Escolas indígenas

4.680

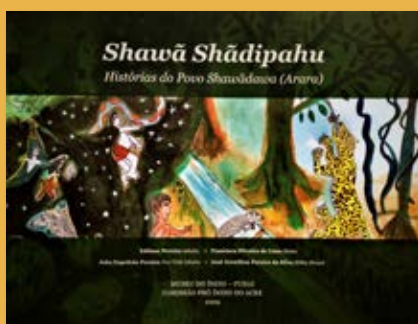
Exemplares

10

Títulos diferentes de livros

08

Municípios





IMPACTOS

- Contratação de consultores indígenas para a realização da atividade. Envio de todos os livros para os municípios onde estão localizadas as terras indígenas.

ATIVIDADE / NÚMEROS

1.2 Projetos executados

Projeto	Doadores	Vigência	Valor
01 Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus: Conservação de Florestas e Promoção de Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais.	Rainforest Foundation Norway - RFN	01/01/ 2018 a 31/12/2021	1.432.778,41
02 Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus: Conservação de Florestas e Promoção de Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais.	Rainforest Foundation Norway - RFN	01/01 a 30/03/2021	125.000,00
03 Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Acre.	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	28/03/2020 a 28/03/2021	1701.920,20
04 Aliança entre povos Indígenas e Extrativistas Pelas Florestas do Acre.	Rainforest Foundation Norway – RFN – Nicfi - NORAD	01/06/2021 a 31/12/2025	2.006.360,00
05 Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas para a Gestão Territorial e Ambiental no Acre.	Secretaria de Estado de Meio Ambiente – e Políticas Indígenas -SEMAPI	18/04 a 28/11/2021	643.560,00
06 Instrução Técnica do Processo de Registro dos Kene Kuĩ, grafismos do povo Huni Kuĩ.	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN	08/12/2020 a 08/02/2022	300.000,00





Projeto	Doadores	Vigência	Valor
07 Apoio de comunidades indígenas do Acre no aprimoramento de sua capacidade de monitoramento territorial	Contrato de Parceria Técnico - Financeira CPT 2391/2021 – WWF-Brasil	06/01/2021 a 30/06/2021	186.836,90
08 Áreas Protegidas	Contrato de Parceria Técnico - Financeira CPT 2547/2021 – WWF-Brasil	10/05/2021 a 30/10/2021	48.600,00
09 Segurança Alimentar e Biodiversidade em Terras Indígenas no Acre	Full Circle Foundation	17/01/2021 a 17/01/2022	260.959,17
10 Reconectando Aliança entre os Povos da Floresta no Acre	Full Circle Foundation	21/08 a 30/03/2022	260.367,08
11 Projetos Emergenciais e Doações	Reprogramação de ações e doações	01/01 a 31/12/2021	399.972,00
Total Geral			7.366.353,76

IMPACTOS

- Orçamento cresceu 10,3% em dois anos, tendo alcance acima da inflação.
- As atividades em terras indígenas cresceram de 19 para 25 terras indígenas.

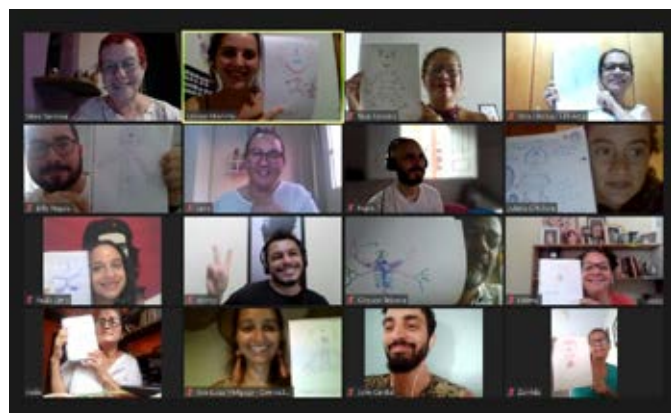




ATIVIDADE

1.3 Planejamento operacional

Realizado em fevereiro de 2021, a partir da mediação de Mara Vanessa, com o objetivo de harmonizar os planejamentos setoriais; evidenciar as sinergias e transversalidades; e pactuar uma visão acerca do planejamento como um todo. O planejamento contou com a participação de toda a equipe técnica e administrativa, e de Joaquim Maná, coordenador do Projeto Kenê e conselheiro da CPI-Acre.



IMPACTOS

- Sinergias e maior integração entre áreas, setores e programas.

ATIVIDADE

1.4 Planejamento estratégico

Contratação da empresa Vetor Consultoria, para mediar a construção do Planejamento Estratégico da CPI-Acre no período 2023-2025, considerando as dimensões do trabalho programático e de desenvolvimento institucional e os alcances do ciclo anterior (2019-2021), tendo como base a ideia da construção participativa sobre os desafios, potencialidades, prioridades e estratégias futuras.

Foram realizadas 02 atividades virtuais com o seguinte público:

1ª Reunião virtual preparatória	Equipe técnica, administrativa e financeira,
Oficina virtual	conselheiros e associados



IMPACTOS

- Reflexão sobre o trabalho frente ao novo contexto em diferentes dimensões: política, técnica, financeira e institucional.
- Apresentação remota dos resultados do diagnóstico, e realização de um debate sobre os principais pontos, convergentes e divergentes, que irão balizar os próximos passos do planejamento.



Ilustrações Huni Kuĩ: Acelino Sales Breu

2 PERSPECTIVA DE GÊNERO

Depoimento

"Essa iniciativa é muito rica. Parabenizo todas e todos. Hoje temos que ouvir as mulheres para as ações, mas também para fortalecer as associações de mulheres, as vozes, os espaços... Há muitas diferenças culturais, mas há que entender os novos tempos também. Não podemos nem chegar passando por cima do que é nosso, cultural, de uma tradição... Não estamos competindo com os homens. Estamos ao lado, mas não temos mais que nos calar diante de algumas situações que vemos que também não concordamos. Isso pra nós é uma questão de direitos e de fortalecer e valorizar as mulheres. Se antes não discutimos sobre violência contra a mulher, hoje nós discutimos. As mulheres Yawanawá deram um salto, quebraram padrões, contribuem e são tomadoras de decisão..."

Nedina Luiza Yawanawa
Coordenadora da SITOAKORE

Foto: Frank Silva



OFICINA

A CPI-Acre propôs abrir um debate institucional sobre gênero, a fim de criar subsídios (princípios) para a atuação junto às populações indígenas com as quais a CPI-Acre trabalha e para a atuação institucional de forma geral.

A estratégia foi a realização de três oficinas com toda a equipe da instituição, incluindo conselheiros (sempre que possível), mulheres indígenas, planejada e realizada da seguinte forma:

1. Oficina provocativa (conceitual e vivencial), com uma especialista convidada, para iniciar o debate com a equipe da CPI-Acre;
2. Oficina de escuta com mulheres indígenas do Acre;
3. Oficina interna (equipe) para, a partir das provocações, escutas e vivências, elaborar princípios condutores para o trabalho institucional.

A oficina trabalhou com os temas principais:

Gênero, a que será que se destina?

Como a dimensão de gênero é considerada (ou não) nas ações do CPI Acre hoje?

Como pensam que a dimensão de gênero poderia ser considerada nas ações da CPI-Acre?

Cada um dos temas gerou ricas reflexões e propostas de trabalho.

O desafio principal é aplicar o resultado da oficina nas ações institucionais, sempre articulado com os princípios do trabalho indigenista, com as culturas, com os projetos e recursos.

ATIVIDADE

1.5 Investimento em infraestrutura

1. Recuperação do prédio do CDPI - Isolamento do banheiro, copa e escritório administrativo/financeiro.
2. Recuperação de um veículo - Toyota Bandeirante -1999.
3. Reorganização dos espaços - Uma sala específica para o financeiro. Aquisição de novos equipamentos e mobiliário. Recuperação dos móveis de madeira
4. Reforma - Almoxarifado
5. Pavimentação - Passarelas de pedestres com brita
6. Iluminação fotovoltaica - Área externa

IMPACTOS

- Melhoria das instalações e acomodações para a realização das atividades.
- Melhoria e conservação dos materiais e disponibilização e ampliação de equipamentos.



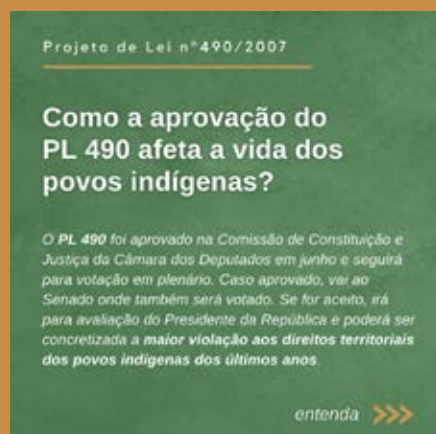
3 COMUNICAÇÃO

Depoimento

"A Comunicação é algo muito importante para todos nós. Vou levar o que vocês ensinaram para a minha terra. E fiquei muito feliz de vir até aqui, me senti em casa, porque saí da minha aldeia para uma outra "aldeia". E vou incentivar os jovens a participarem mais, pois tem muitos jovens perdidos, procurando o que estudar. Quero dizer para aqueles jovens que não se importam com o que estamos passando: sempre devemos colocar os estudos à frente, porque precisamos estudar para ajudar nosso povo. Não podemos desistir! Quero agradecer a CPI-Acre pelas oportunidades que está nos dando".

Natana Nukini, TI Nukini

(Durante o encerramento da Formação de Comunicadores Indígenas)





ATIVIDADE / NÚMEROS

Projeto (Atividade)	Doadores (Números)
Publicação de matérias	55 matérias publicadas em veículos da imprensa citando a CPI-Acre 187 publicações nas redes sociais Instagram e Facebook 98 publicações no site da CPI-Acre
Produção e veiculação de <i>podcast</i>	47 <i>podcast</i> <i>Atenção, Txai!</i> 02 <i>podcasts</i> Diálogos na Fronteira 84 <i>podcast</i> no perfil da CPI-Acre no Spotify
Participações em programas de rádio	03 participações em programa de debate em rádio local
Formação de jovens indígenas comunicadores	07 jovens comunicadores indígenas em formação
Organização do banco de imagens	25 GB de arquivos organizados no Banco de Imagens

IMPACTOS

- Produção de denúncias em âmbito nacional e local da “agenda anti-indígena”, por meio de publicação de conteúdos nas redes sociais e no site da CPI-Acre; através do envio de mensagens via *whatsapp* para as comunidades indígenas; pela participação em programas de rádios, com a divulgação de notas técnicas/informativas sobre os Projetos de Lei (PL 490/ 2007 e PL 6024/2019), que se referem às teses do Marco Temporal e a redução e mudança de categoria de Unidades de Conservação na Amazônia respectivamente.
- Atualização das informações sobre a pandemia para as comunidades indígenas, com as recomendações de saúde e protocolos sanitários vigentes.
- Apoio às campanhas de vacinação de indígenas contra Covid-19, com informações veiculadas, também em línguas indígenas, sobre a importância da imunização, com o objetivo de combater *fake news* e ampliar a adesão à vacinação.
- Utilização das redes sociais com o objetivo de aumentar o engajamento da sociedade nas lutas indígenas, com a produção e divulgação de conteúdos sobre as mobilizações indígenas, local e nacional.





- Cobertura das pautas indígenas locais com matérias e *releases*, dando destaque à autoria indígena e às associações e organizações indígenas.
- Alcance de 3.500 visualizações de um único *post* publicado no *facebook*.
- Definição de estratégia de publicação nas redes sociais de todos os conteúdos da instituição, por meio da produção de *cards*, em formatos que atendam as diferentes redes.
- Reativação do canal do *Youtube* da CPI-Acre com a publicação de *podcasts* e vídeos produzidos nos últimos dois anos.
- Criação de uma conta da CPI-Acre no *Spotify*, disponibilizando todos os *podcasts*.
- Atenção dada ao longo do ano à imprensa, participando de diversas reportagens, e dando suporte para a participação dos indígenas, incluindo os veículos de imprensa internacionais, como a *Mongabay*, especializada em jornalismo ambiental.
- Procura frequente da imprensa pela CPI-Acre enquanto fonte de informação, quando a pauta tematizava sobre os povos indígenas no Acre.
- Realização da formação de comunicadores Indígenas em parceria com a Universidade Federal do Acre (UFAC), com o objetivo de fortalecer a luta indígena, tendo como foco o público das lideranças jovens.
- Contratação de serviço especializado para aumentar a segurança dos dados da instituição e da equipe, incluindo os e-mails e aplicativos de reunião, e teleconferência do pacote *Office 365*.
- Ambientação da CPI-Acre em nuvem corporativa (*Teams*), estruturada com pastas e arquivos para compartilhamento, e treinamento da equipe para utilização do ambiente, fundamental para melhorar a experiência com o trabalho remoto.



Foto: Leilane Marinho





4 PROTEÇÃO TERRITORIAL

Depoimento

"Nós, enquanto povo originário, temos o direito ao território tradicionalmente ocupado, como garante o Art. 231 da Constituição Federal de 1988. Se os órgãos que executam a política indigenista oficial do Estado não garantem o monitoramento da Terra Indígena, nós, povos indígenas, temos a obrigação de cuidar da nossa casa, da nossa mãe terra e do nosso território, local sagrado morada dos espíritos da mata, das malocas dos nossos antigos e dos nossos ancestrais que estão enterrados no território no qual vivemos. Justifica-se a participação das crianças na medida em que elas serão as protagonistas do uso desse território no presente próximo e no futuro, sua presença no reconhecimento do território é fundamental para criação do senso de identidade com o território do qual são oriundos. Por isso é importante as expedições e o trabalho de "abertura de picada" – a trilha dentro da mata, para marcar o limite do nosso território. O trabalho executado por nós do povo Nawa somente foi possível graças a contribuição da CPI-Acre."

Railson Nawa, liderança

"Como o apoio da CPI-Acre nós conseguimos abrir uma picada no entorno da terra indígena que faz limite com o Parque Nacional da Serra do Divisor e com o Assentamento São Salvador. Nessa atividade subimos pelo Igarapé Paraná do Batista e cortamos pelo Igarapé Montevideo, esses são os principais meios que os invasores utilizam para entrar na nossa terra, isso acontece principalmente no inverno (quando os igarapés estão cheios). Nessa excursão nós topamos com vestígios de caçadores, tapiris e vestígios de pessoas olhando madeira. Agora com a picada aberta, nós vamos fazer uma trilha para mantê-la como atrativo turístico, onde o simples fato da existência de uma trilha sendo ocupada já afasta em muito os invasores. O próximo passo será a construção de infraestruturas (casas) para descanso. Isso vai melhorar nossa renda e, também, vai possibilitar a manutenção da trilha que possui cerca de 18 km."

Paulo Nukini, liderança



Foto: Grupo de monitoramento Nawa



ATIVIDADE / NÚMEROS

Reuniões nas TIs	18 Reuniões sobre proteção territorial
Formação em monitoramento	04 oficinas de proteção territorial e monitoramento para equipes de vigilância de 06 TIs. 22 indígenas que ampliaram conhecimentos quanto ao uso de tecnologias para atividade de monitoramento e vigilância.
Monitoramento territorial	28 expedições de monitoramento e vigilância em 07 TIs, com 02 documentos protocolados por equipes de vigilância indígena, com apoio da CPI-Acre, junto aos órgãos governamentais com manifestações e/ou denúncias sobre ameaças aos seus territórios e povos.
Instalação de pontos de internet nas TIs	03 pontos de internet via satélite instalados em 02 TIs.
Produção de mapas para as TIs	44 mapas produzidos e distribuídos para apoio, planejamento e informação de 04 TIs.
Outros	09 TIs apoiadas para realização de atividades de monitoramento e vigilância. 03 TIs apoiadas para organização e realização de monitoramento comunitário. 01 TI apoiada para organização interna e início das atividades de monitoramento comunitário. 02 TIs apoiadas para realização de manutenção dos serviços de internet.

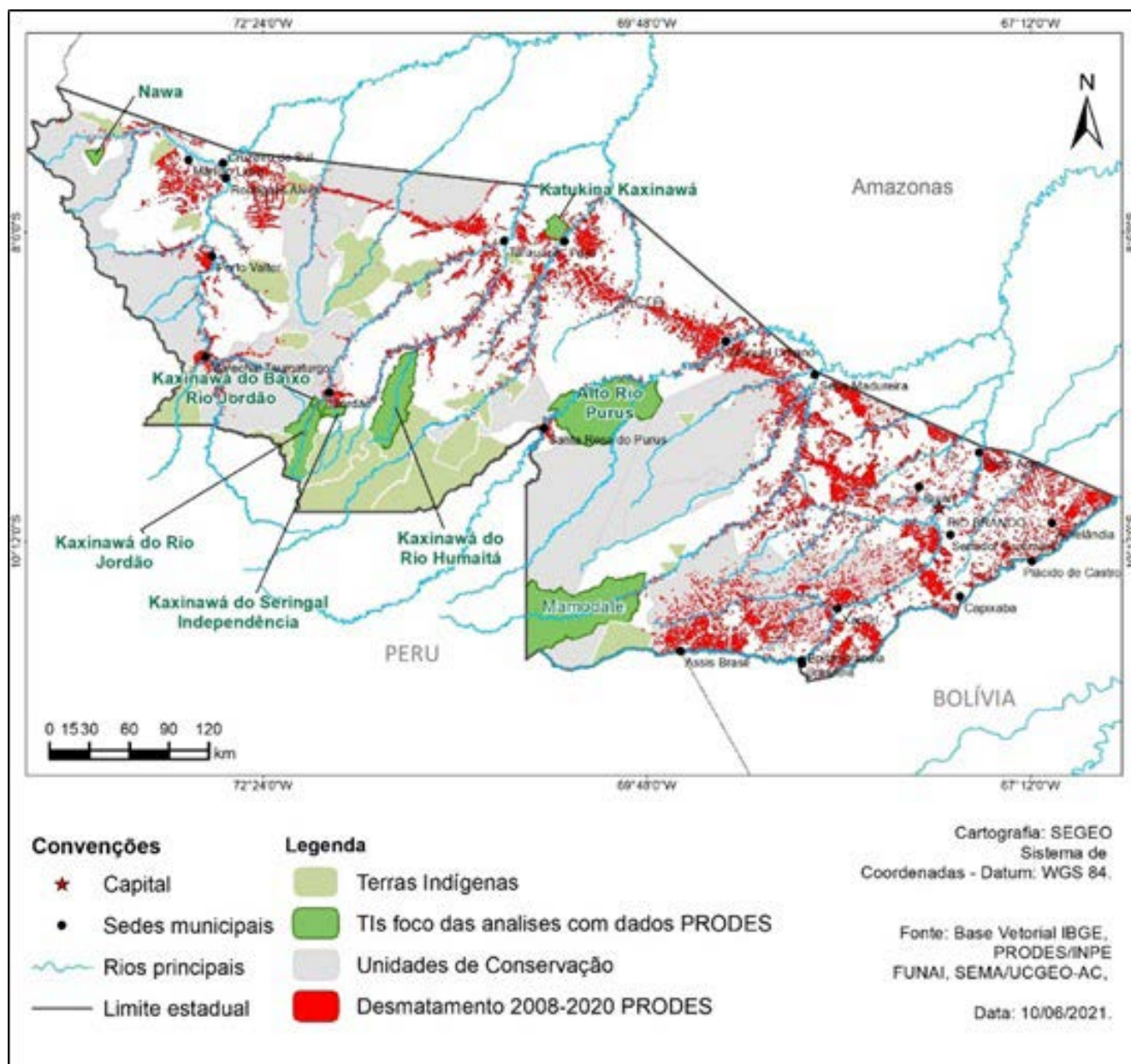


Foto: Grupo de monitoramento Nawa





DADOS DESMATAMENTO





IMPACTOS

- Gerações mais jovens de indígenas participando das atividades de vigilância e monitoramento pelos grupos de monitores, que excursionam por toda a terra indígena viajando pelos rios, igarapés, abrindo picadas e outras vias de acesso, permitindo avaliar a situação dos limites da TI, atualizando as estratégias de ocupação e vigilância no sentido de afastar os invasores, diminuindo a pressão sobre a caça, pesca e demais recursos naturais.
- Produção de informações quantitativas, qualitativas e georreferenciadas de locais de invasões, apoiando a comunicação dos indígenas com a FUNAI e ICMBio, oferecendo a estes órgãos condições para uma atuação mais eficiente.



Foto: Grupo de monitoramento Nawa



5 FORMAÇÃO DOS AAFIS



Depoimento

"Fiz minha formação junto com a CPI-Acre e meu povo na minha comunidade. Eu agradeço bastante. O nosso trabalho de AAFI não é somente para a gente, mas é para todos na comunidade. Com a formação eu alcancei outros objetivos: sou da diretoria da AMAAIAC, luto para ter um pagamento pelo nosso trabalho...Hoje em dia eu sou consultor indígena. Já é mais um passo adiante da nossa formação. Cada novo trabalho que a gente faz é uma experiência para desenvolver mais, aprender mais. Hoje eu faço assessoria para os AAFI novatos. Faço reuniões na minha aldeia e levo informações, esclarecimentos...A gente tem um trabalho de muita responsabilidade com a gestão territorial e ambiental, então temos que ter nosso pagamento da nossa bolsa funcionando bem.

Então que a formação temos garantida, já me formei como AAFI, seguramos um trabalho que a gente faz junto com nossa comunidade, e continuamos batalhando nosso pagamento. Quem é consultor indígena já tem um reconhecimento que veio da formação, mas quem não tem está esperando."



Amiraldo Sereno Yäka

AAFI da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã.



ATIVIDADE / NÚMEROS

Atuação dos consultores indígenas	10 indígenas atuaram como consultores indígenas junto aos AAFIs de 09 TIs
Distribuição de livros sobre criação e manejo de aves	1.037 livros sobre criação e manejo de aves foram distribuídos nas aldeias das TIs do Acre
Realização de viagens de assessoria	09 viagens de assessoria em 09 terras indígenas realizadas por 15 AAFIs
Realização de Oficinas	01 oficina sobre captação de água da chuva, com 6 consultores indígenas, realizada no Centro de Formação dos Povos da Floresta. 01 oficina sobre gestão territorial e ambiental com ênfase em agrofloresta realizada na TI Kaxinawa Igarapé do Caucho, organizada pelos AAFIs na aldeia Nova Vida.
Atualização do PPP do ensino técnico	01 Proposta Político Pedagógico Curricular da Formação Técnico Profissionalizante dos AAFIs atualizada

IMPACTOS

- Contratação, pela CPI-Acre, dos AAFIs mais experientes enquanto profissionais consultores indígenas em gestão territorial e ambiental, uma vez que isso implica numa maior autonomia dos povos nos seus territórios.
- Avanço no processo de regularização da formação dos AAFIs junto ao Conselho Estadual de Educação.



Foto: Kelceana Azeveda

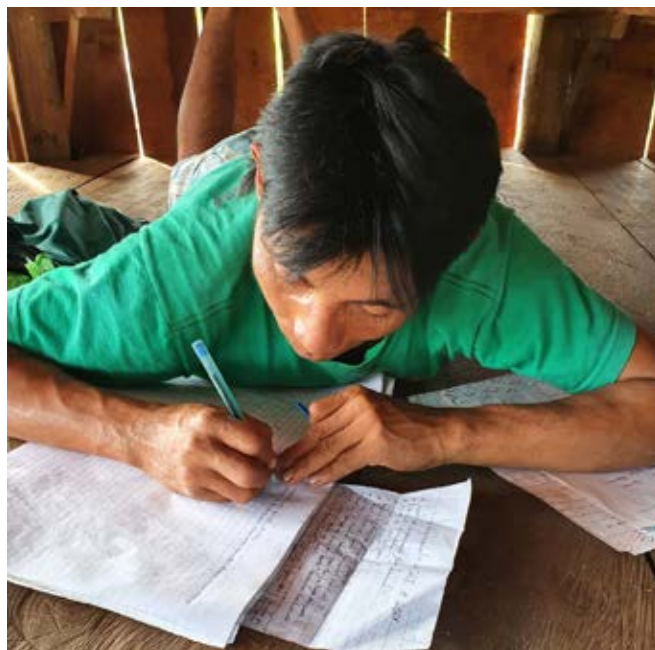


Foto: Jocemir Amé





Foto: Amiraldo Sereno



Foto: Julieta Matos



6 SEGURANÇA ALIMENTAR

Depoimento

"Eu sou Francisco das Chagas de Oliveira Kampa (Wayõka). Moro na aldeia Primavera localizada na margem direita do rio Tarauacá. Tenho 21 anos de idade. Eu sempre tive comigo uma grande vontade de plantar várias espécies de plantas para ajudar a enriquecer a nossa aldeia de frutas, elas servem muito de alimento para as crianças e também para os adultos e também para os animais. Comecei a me dedicar a plantar e cuidar de frutíferas com 17 anos, comecei a trabalhar sozinho e depois ganhei aula do AAFI Fernando Kampa, e hoje já tenho um pouco de experiência de como plantar e cuidar das mudas de cada espécie, hoje tenho comigo um viveiro com várias espécies de plantas para plantar no meu quintal e SAF. Com o passar do tempo a gente trabalha junto com o AAFI e toda a comunidade, isso facilita e fortalece meu trabalho.

Francisco Kampa

TI Kampa do Igarapé Primavera



"É muito bom para mim poder contribuir com minhas palavras sobre o que foi trabalhado nas TIs Praia do Carapanã e Igarapé Primavera. O primeiro trabalho que foi realizado em uma assessoria indígena. No momento é um sonho e um sentimento de admiração do povo, porque antigamente só ia os nawas para fazer a assessoria e a CPI-Acre contratava o nawa para poder ir, e nessa primeira viagem de assessoria todo mundo ficou admirado, porque como indígena nunca tinha feito esse trabalho, mas acompanhei vários trabalhos de assessoria

e tive muitas experiências... Parte do meu trabalho foi acompanhar os AAFIs novatos e eu achei isso ótimo, porque eles não têm o curso de formação e nem participaram das oficinas. Então tem muita gente que participou dessa assessoria e me acompanhou, e eu levei muitas informações para todas as aldeias e em todas as aldeias que eu passei eu deixei esses recados sobre os objetivos do plano que nós tínhamos em mãos. E eu dei informações sobre o projeto Experiências Indígenas e que estávamos trabalhando em prol do fortalecimento da segurança alimentar, na produção de mudas e falamos sobre os materiais que foram entregues e recebidos.

Amiraldo Sereno Yäka

AAFI da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã

Fotos: Jocemir Amê

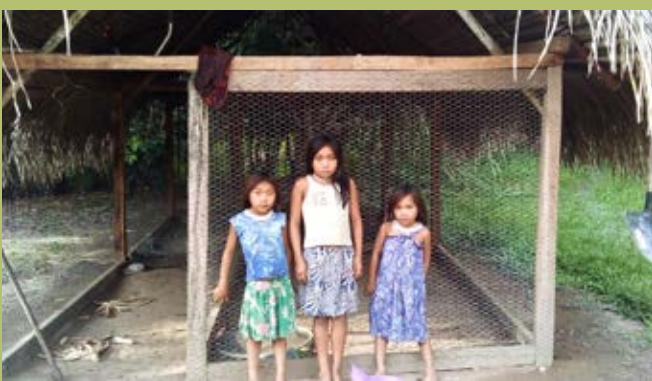


ATIVIDADE / NÚMEROS

Fortalecimento da segurança alimentar: SAFs, quintais agroflorestais e roçados	10 indígenas atuaram como consultores indígenas junto aos AAFIs de 09 TIs.
Fortalecimento da Proteína animal	1.037 livros sobre criação e manejo de aves foram distribuídos nas aldeias das TIs do Acre.
Distribuição de sementes e mudas	52 kg de sementes de frutíferas entregues à comunidade Boa Vista/Resex Alto Tarauacá. 1.023 kg de sementes de frutíferas e 100 kg de semente de mucuna distribuídas para enriquecimento dos plantios agroflorestais em 08 TIs. 270 mudas de coco da praia distribuídas para enriquecimento dos plantios agroflorestais em 02 TIs. 06 variedades de sementes de hortaliças (cenoura brasileira, coentro verdão, abobrinha, salsa lisa, tomate e couve manteiga) entregue para 88 aldeias em 07 TIs.
Intercâmbio de práticas produtivas	01 Intercâmbio de práticas produtivas entre indígenas e extrativistas (TI Kaxinawa Rio Jordão e Comunidade Boa Vista / Resex Alto Tarauacá).
Atualização do PPP do ensino técnico	01 Proposta Político Pedagógico Curricular da Formação Técnico Profissionalizante dos AAFIs atualizada.

IMPACTOS

- Incremento das fontes de proteína animal com a construção de galinheiros e compra de plantéis de aves caipiras.
- Enriquecimento dos plantios agroflorestais, gerando novas fontes de nutrientes e, consequentemente, melhorando a dieta das populações indígenas.



Fotos: Rocildo Barbosa





Fotos: Josis Mana



Foto: Amiraldo Sereno



Foto: Antônio Silva



7 GESTÃO INTEGRADA

Depoimento



Foto: CPI-Acre

"A gente trabalha com o entorno da Reserva Extrativista Alto Juruá, com a Vila Foz do Breu, e hoje nós estamos com parceria só com os moradores da Foz do Breu, porque estamos conversando com as lideranças a respeito do fortalecimento do reflorestamento e estamos trocando experiência. Outro ponto importante é que nós estamos divulgando nosso plano de gestão que foi feito por nós mesmos, e a gente está trabalhando em cima do plano de gestão, eles também têm plano da Reserva, mas não estão praticando, nós estamos praticando, estamos usando para orientar as comunidades, isso a gente está divulgando para o entorno, para nós ter essa parceria com eles. Pela primeira vez a gente conversou com o presidente da ASAREAJ, conversamos sobre os parentes Ashaninka e parente Kaxinawa que moram dentro da RESEX, conversei com ele o que podemos

fazer para apoiar essas comunidades indígenas, porque nós que moramos dentro terra indígena estamos apoiando os nossos que moram na RESEX, e as outras comunidades da RESEX tem que ser apoiado também, e também apoiar as comunidades indígenas. Ele (o presidente da ASAREAJ) disse que vai procurar parceria para conseguir projetos para apoiar eles, então falamos sobre a convivência com os indígenas na RESEX, que vieram para cuidar da terra, não vieram para destruir, vieram para fazer plantio, porque muitos da reserva as vezes não tem essa experiência, onde estiver os índios vão estar preservando e manejando os recursos naturais. Com as comunidades do Peru, as aldeias que ficam do outro lado, Oori e Koshireni, sempre estamos conversando com eles com os dois chefes, o Vicente e o Edwin. O Edwin é presidente de uma organização do Breu e eles querem uma parceria com a nossa associação AKARIB, veem a importância de ligar a AKARIB, a APIWTXA e a associação deles, então a gente está conversando, precisamos de apoio do Peru e do Brasil. Estamos conversando como podemos nos apoiar, já que estamos com muitas ferramentas que está chegando em nossa terra, eles estão querendo entrar num acordo de parceria para a criação de peixe e galinha, estamos conversando como podemos avançar."

Fernando Henrique Kaxinawa, presidente da AKARIB
TI Kaxinawa/ Ashaninka do Rio Breu

"Com relação a reunião com as lideranças das aldeias Jatobá, Peri e Santa Cruz e lideranças da comunidade Icuriã da RESEX Chico Mendes, estive conversando bastante a respeito de nós que somos vizinhos, o respeito que a gente deve ter, falei que nós já realizamos uma reunião no Jatobá, que a gente discutiu para não ter problemas entre nós vizinhos, e respeitar os acordos de pesca e caça dentro da RESEX. Que nós Manxineru respeitassem, então teve o acordo, que para mim foi muito bom por que não houve problema até o atual momento, acalmou os desentendimentos, o diálogo, teve bastante. A gente fez uma reunião na aldeia Peri com a presença do pessoal do Jatobá e Santa Cruz e a gente discutiu bastante. Lá no Jatobá e também no Peri, a gente discutiu bastante, quando os meninos começaram a falar, que necessitavam de apoio, por que a população está aumentando, precisa de criação de animais domésticos citaram a construção de um açude para deixar de caçar e pescar dentro da Reserva Chico Mendes, por que uma aldeia está próximo uma de outra, precisa mesmo desse apoio para a construção de açude, vai contribuir bastante para evitar a entrada dentro da Reserva.

Para mim essa iniciativa foi importante, a comunidade está vendo e participando do desenvolvimento das atividades, não está chegando de qualquer forma, então nós da comissão tivemos um bom desempenho a partir dessas construções, dessas informações das atividades em que foram desenvolvidas, está dando força, esclarecimento e responsabilidades para a comissão e para as comunidades."

Lucas Artur Manchineri, liderança
TI Mamoadate



Fotos: CPI-Acre



ATIVIDADE / NÚMEROS

Implantação de núcleos territoriais	06 núcleos territoriais em 10 TI e 06 UCs com iniciativas de gestão integrada.
Articulação Institucional	19 organizações envolvidas em articulação interinstitucional para desenvolver uma gestão integrada, sendo 04 comunidades tradicionais, 08 organizações indígenas, 03 órgãos governamentais e 04 organizações da sociedade civil do Peru.
Formação	01 oficina de gestão ambiental e práticas produtivas sustentáveis. 13 extrativistas da Resex Alto Juruá com conhecimentos ampliados sobre os temas de gestão ambiental; manejo de resíduos sólidos; roçados e plantios sustentáveis; vigilância e proteção do território.
Intercâmbios binacionais	02 intercâmbios binacionais de gestão ambiental e territorial realizados na fronteira Brasil-Peru. 01 intercâmbio na fronteira Acre - Ucayali (TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, RESEX Alto Juruá, Uper Amazon ACCY e comunidades nativas) 01 na fronteira Acr e- Madre de Dios (TI Alto Purus, Parque Nacional do Purus e comunidades nativas).

IMPACTOS

- Compartilhamento de informações e estratégias de gestão ambiental, e proteção territorial pelas comunidades indígenas, populações tradicionais e organizações locais.
- Expansão das boas práticas de gestão ambiental das terras indígenas para as comunidades do entorno.
- Promoção e realização de acordos para a gestão integrada entre terras indígenas e unidades de conservação.
- Realização de ações conjuntas, entre os indígenas e comunidades de monitoramento, vigilância e incidência política.
- Aproximação e início de diálogo para acordos de manejo de recursos naturais, principalmente caça e pesca, entre a comunidade Foz do Breu da RESEX Alto Juruá e comunidades indígenas.





- Adoção de práticas agroecológicas e diversificação de plantios em uma comunidade extrativista da RESEX Alto Tarauacá com potencial para ser um modelo a ser difundido para outras comunidades da RESEX.
- Apoio para a mobilização e formação das equipes indígenas de vigilância em articulação com as comunidades do entorno; com as organizações indígenas peruanas; com outras instituições competentes, para a realização das ações de proteção dos povos indígenas em isolamento voluntário, que compartilham território com os Huni Kuĩ da TI Kaxinawa do Rio Humaitá, com os Manxineru e Jaminawa da TI Mamoadate.



**SEMINÁRIO
GESTÃO TERRITORIAL
INTEGRADA**

*Consórcio Aliança entre indígenas
e extrativistas pela floresta do Acre*

Com Iara Vasco

O link será disponibilizado no dia do Seminário.

DIA 10 DE AGOSTO • 14 ÀS 16 HORAS (ACRE)

Consórcio: CPI-Acre, SOS Amazônia, Instituto Catitu / Apoio RFN (NORAD - Nicfi)

Foto: Acervo CPI-Acre





8 INCIDÊNCIA POLÍTICA



Depoimentos

“Estamos fazendo esse movimento para sensibilizar a bancada do estado do Acre para a defesa dos direitos indígenas, e também para fortalecer a mobilização que está acontecendo em todo Brasil”

Nedina Yawanawa

Coordenadora da Organização das Mulheres Indígenas do Acre,
Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia – SITOAKORE

“É muito preocupante a estrada passar pelo nosso território porque nós sofremos muitas ameaças e através disso a segurança alimentar vai ser afetada diretamente, assim como ela já está sendo através das mudanças climáticas. E quem é afetado diretamente são os povos originários e, principalmente, as mulheres indígenas porque quando nossas lideranças e nossos representantes saem em defesa de nossos territórios, para trazer as políticas públicas voltadas à população indígena, quem fica dentro da aldeia são as mulheres com seus filhos, cuidando e fiscalizando. São as agentes agroflorestais que fiscalizam e ajudam a plantar. Com essa estrada pela Amazônia o impacto será cada vez maior. E por que eu falo que vai afetar a segurança alimentar? Porque vai estar matando peixe, matando rios e água é vida. É muito importante ter o pessoal do Peru com a gente, participando desse diálogo e eu quero perguntar também à Comissão Pró Índio como a gente pode estar trabalhando sobre isso (...) das nossas vozes é que sai a política pública, dos nossos anseios é que saem as políticas públicas voltadas à população indígena. O ponto em que está indo a BR afetando principalmente os nossos parentes Nukini, Puyanawa, Nawa, nós do município mais distante vamos ser afetados também. Quando está sendo afetado Nawa, Nukini, Puyanawa, não está só sendo afetado eles, está sendo afetado Shanenawa, Huni Kuĩ, Ashaninka, Madijá, porque nós somos de diferentes povos, mas estamos na mesma luta e o pensamento de um povo é de todos, se machucar um, machuca todos nós. Quando estamos felizes é porque estamos com saúde e prontos para trabalhar no desenvolvimento, na educação e, principalmente, na parte da segurança alimentar de nosso povo, das comunidades tradicionais, do povo originário. Agradecer a toda a Comissão Pró Índio que sempre tem marcado essas reuniões com a gente para nos ajudar e nos apoiar em defesa dos nossos territórios”.

Edna Shanenawa

Vice-presidente da União das Mulheres da Amazônia Brasileira
e conselheira distrital de saúde do município de Feijó





“Os impactos (da estrada Cruzeiro do Sul – Pucallpa) que a gente vai ter que enfrentar não vai ser fácil para nós indígenas. Vimos no mapa como vai ser afetado os rios e igarapés. Tanta contaminação para os peixes e para nós indígenas que vivemos na margem desses rios e igarapés. Eu vejo que nossa floresta vai ser cortada, não sei quantos quilômetros de floresta, e vai afetar os recursos naturais que a gente vem preservando para no futuro ter uma alimentação mais favorável e a gente vai estar perdendo tudo isso. Tem que ter uma consulta prévia às lideranças para a gente ver como vai estar enfrentando essa batalha. A gente vive dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor e a estrada vai ser passada cortando todo o Parque Nacional. Coisa que a gente tem que se preocupar e estar muito unido, se reunir, para combater os impactos que vem pela frente. A gente não pensa só na gente no momento, mas a gente está pensando nas novas gerações porque a gente sabe que é muito sofrimento. Enquanto agente agroflorestal quero agradecer o convite da CPI-Acre para participar dessas reuniões, acompanhando aqui juntamente com nosso cacique Railson, para compartilhar um pouco e ouvir sobre as demandas que vão nos afetar e ver o que podemos fazer.”

Milton Nawa
AAFI da TI Nawa



ATIVIDADE / NÚMEROS

Articulação institucional	17 organizações do Brasil e do Peru envolvidas em articulação interinstitucional para incidência política e defesa de direitos (organizações indígenas, de comunidades tradicionais, organizações indigenistas e ambientalistas).
Produção de documentos conjuntos das organizações indígenas e socioambiental Brasil-Peru	07 documentos produzidos e divulgados em articulação com organizações indígenas, indigenistas e socioambientais do Brasil e Peru, com manifestações públicas a respeito da proposta de construção das estradas na fronteira Acre – Ucayalli, ao PL 490/ 2007 e ao PL 6024/2019.
Audiências públicas e reuniões binacionais com organizações de representação	02 audiências públicas com representação da CPI-Acre. 03 reuniões com lideranças indígenas e representantes das organizações regionais do Brasil e Peru para compartilhamento de informações sobre projetos rodoviários que impactam a região de fronteira Acre – Ucayalli, e discussão de estratégias para defenderem seus territórios e direitos. 02 reuniões com o Deputado Federal Zé Ricardo (PT/AM), para incidir no processo de tramitação do PL 6024/2019, sendo ele membro titular da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) e relator do PL 6024/2019. 02 reuniões com o MPF para acompanhar e incidir em inquérito civil público referente à construção da Estrada Cruzeiro do Sul – Pucallpa.
Proposição de Ação Civil Pública	01 proposição de Ação Civil Pública questionando inconsistências legais do processo de licenciamento ambiental e do edital de licitação para contratação de empresa para elaboração de projeto executivo de engenharia para construção de estrada entre Cruzeiro do Sul e Boqueirão da Esperança, na fronteira com o Peru.

IMPACTOS

- Avanço no desenvolvimento das ações de monitoramento de projetos e medidas que impactam os territórios e direitos indígenas.
- Avanço no desenvolvimento das ações voltadas ao fortalecimento das lideranças e das organizações indígenas para incidir sobre políticas e defesa de direitos.



- Lideranças indígenas, extrativistas com maior apropriação sobre o projeto de construção da estrada Cruzeiro do Sul-Pucallpa, por meio da produção e divulgação de informações técnicas sobre o mesmo.
- Repercussão positiva, na mídia local e nacional, de uma Ação Civil Pública, com proposição coletiva das organizações indígenas, indigenista e socioambiental, sobre o projeto de construção da estrada Cruzeiro do Sul-Pucallpa. Esta ACP contribuiu para difundir e ampliar o debate sobre a importância das áreas naturais protegidas e do papel dos povos indígenas e comunidades tradicionais para a conservação de florestas.
- Divulgação regular e apropriação da informação de boa-fé sobre os impactos do PL 6024/ 2019 e o PL 490/ 2007.
- Posicionamento público coletivo contrário ao PL 490/2007, que está para ser votado na Câmara dos Deputados Federais, por ser um projeto inconstitucional que retira direitos dos povos indígenas.
- Sociedade civil do Acre mais articulada pela defesa dos direitos indígenas, das populações tradicionais e dos direitos ambientais.
- Fortalecimento político das organizações indígenas como resultado das articulações, intervenções, monitoramento, difusão de informações e pressão sobre os projetos e iniciativas que impactam os direitos sociais e territoriais dos povos indígenas.

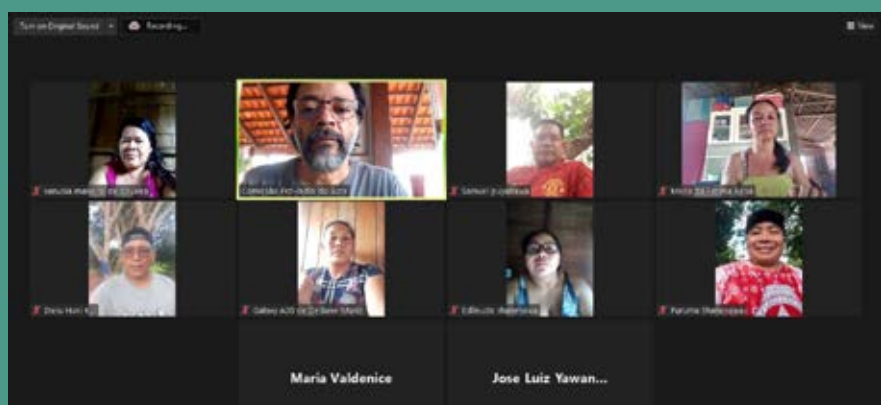


9 FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Depoimentos

"Estamos vendo que nossa luta vai melhorar se nossa associação tiver forte e funcionando. Esse apoio é que agora queremos contar com a CPI-Acre e todos os parceiros. Se quer trabalhar com a gente, um passo é apoiar nossa associação. CPI-Acre é uma parceira e o que vocês estão falando sobre as associações vai ajudar muito. Fizemos eleição e temos a diretoria completa. Temos uma contadora em Cruzeiro do Sul. Vamos fazer as reuniões juntando as comunidades todos os meses como uma forma de divulgar os trabalhos da associação e fazer com que pelo menos uma parte entenda o que é uma associação indígena".

José Ângelo Arara



ATIVIDADE / NÚMEROS

Difusão de informações	03 reuniões realizadas com representantes de organizações indígenas para difusão de informações e apoio a participação em debates referente as ameaças aos territórios e direitos indígenas.
Fortalecimento institucional	07 organizações indígenas fortalecidas para fazer incidência política e defender seus direitos. 05 parcerias fortalecidas entre CPI-Acre e organizações indígenas, ampliando ações conjuntas nas terras indígenas. 03 organizações indígenas apoiadas para fortalecimento institucional. As 3 atividades são a mesma coisa dita de maneira diferente. 03 encontros virtuais de assessoria e capacitação dirigida às organizações e coletivos indígenas em processos de participação e controle social em políticas de saúde indígena. 07 indígenas com capacidades ampliadas para participar do controle social da saúde indígena.
Candidaturas ao prêmio da Lei Aldir Blanc	09 candidaturas indígenas contempladas ao prêmio da Lei Aldir Blanc assessoradas pela CPI-Acre.

IMPACTOS

- Promoção e ampliação dos espaços de participação remota entre os povos indígenas, suas lideranças e organizações, considerando as agendas prioritárias com o objetivo de articular, produzir consensos e troca de informações. Esses eventos (reuniões, encontros etc.) foram preparatórios para a participação em conselhos; câmaras técnicas; comissões para a realização de debate, avaliação e negociação de políticas; programas e projetos públicos com agentes governamentais.
- Ampliação da capacidade de elaboração de estratégias para a defesa dos territórios por parte das lideranças e representantes de organizações indígenas.

- Aumento das demandas por apoio às iniciativas comunitárias de jovens; aos coletivos de mulheres e professores com o objetivo de fortalecer a organização interna nas terras indígenas, considerando aspectos relacionados à valorização da cultura indígena; à participação dos jovens e das mulheres; à proteção territorial e segurança alimentar.
- Ampliação das informações e interesse das lideranças indígenas e membros do CONDISI sobre a retomada pelo DSEI ARJ da programação de reuniões dos conselhos locais, e das oficinas sobre “controle social nas terras indígenas”, durante o segundo semestre de 2021.



Foto: Mapkaha

9.1 PROJETO KENE KUÏ

Depoimentos

“O projeto vem permitindo a continuidade da articulação e mobilização das comunidades em torno da valorização dos kenes, reconhecendo as mestras e sábios responsáveis por esse trabalho, remunerando em algumas terras indígenas. Sabendo sobre a dificuldade de a gente não ter realizado ainda as oficinas devido a pandemia, a escolha de fortalecer também o trabalho dos pesquisadores Huni Kuĩ, vem dando bom resultado. A informação sobre o projeto chega nas comunidades onde eles visitam, onde eles vêm realizando o registro de alguns dados, dos conhecimentos e práticas das mulheres e histórias que elas contam associadas aos kenes. Esperamos que logo que possível a gente possa realizar tudo mais que está previsto no projeto.

Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá



Foto: CPI-Acre

ATIVIDADE / NÚMEROS

Reuniões	07 reuniões realizadas para articulação, planejamento, implementação e avaliação das ações do projeto envolvendo equipes formadas por colaboradores não indígenas, pesquisadores e lideranças <i>Huni Kuĩ</i> .
Produção de registros da pesquisa	04 terras indígenas, 06 aldeias e 24 pessoas participando na produção de novos registros sobre os conhecimentos e práticas associadas ao <i>Kene Kuĩ</i> .
Implementação de bolsas remuneradas	13 pesquisadores, mestras e mestres <i>Kene Kuĩ</i> remunerados através de bolsas como reconhecimento e incentivo a participação no projeto e o papel que desempenham na manutenção e na transmissão das práticas tradicionais associadas ao <i>Kene Kuĩ</i> .
Identificação e organização documental	102 documentos identificados e reunidos compondo referências etnográficas sobre o povo <i>Kene Kuĩ</i>. 45 documentos identificados e reunidos compondo importantes registros de eventos participativos ocorridos entre 2012 – 2020 sobre o processo de patrimonialização dos kene <i>Kene Kuĩ</i>. 100 documentos de autoria <i>Kene Kuĩ</i> identificados, digitalizados e reunidos contendo iconografia 80 tipos de kene catalogados por pesquisadores <i>Kene Kuĩ</i>.



Fotos: CPI-Acre

IMPACTOS

- Identificação e reunião de importantes materiais produzidos a partir de pesquisas e eventos anteriores.
- Valorização da experiência acumulada por pesquisadores, mestras e mestres *Kene Kuĩ*.
- Articulação e mobilização continuada das comunidades.
- Realização de novos registros, principalmente escritos e fotográficos, sobre os conhecimentos e práticas associadas ao *Kene Kuĩ*.



Foto: CPI-Acre

Depoimentos

"Esse espaço de governança da CTI é composto hoje por 19 organizações indígenas, a sociedade civil, o governo federal representado pela FUNAI e o governo do estado, porém ele precisa ser retomado, precisa ter a participação dos povos indígenas, ele precisa caminhar, uma hora está forte, outra hora parada e hoje por conta da pandemia a gente está tentando retomar, pois se esse espaço de governança não for fortalecido fica muito difícil ter o diálogo. Retomar a Câmara Temática Indígena, fazer com que os recursos cheguem nas Terras Indígenas em tempo de pandemia, porque tem uma crise muito grande, impacto da pandemia, impacto da alagação, muitos indígenas perderam sua produção então vão levar aí um ano para recompor toda sua produção que foi perdida. Se o Estado conseguir fazer isso, retomar essa pauta que é o espaço de governança falando da questão indígena, fazer com que de fato funcione sem ficar no papo, será muito importante para as tomadas de decisão, porque ele não só é consultivo, como também deliberativo. A participação indígena e a governança climática precisam avançar no estado do Acre. Não adianta falar bonito lá fora e aqui estar tudo parado, a gente tem que avançar nessas pautas porque vai tá lá governo, sociedade civil e movimento indígena então é melhor a gente se acertar internamente. A CTI é o espaço de governança, que ainda hoje é o lugar para a gente tratar dessas políticas de baixas emissões e de serviços ambientais."

Francisca Arara, TI Arara do Igarapé Humaitá



Foto: Stoney Pinto

ATIVIDADE / NÚMEROS

Reuniões	02 reuniões virtuais realizadas com lideranças indígenas para discutir sobre a Câmara Temática Indígena e estratégias para acessar recursos e políticas voltados às mudanças climáticas. 11 reuniões do Comitê Regional para estabelecer parcerias com povos indígenas do GCF-FT, com participação e acompanhamento da CPI-Acre. 03 reuniões comunitárias para discutir sobre as mudanças climáticas nas TIs Nukini, Kaxinawa do Rio Humaitá e Kaxinawa do Rio Jordão.
Produção audiovisual	01 produção audiovisual sobre a participação indígena e de comunidades tradicionais na governança de políticas climáticas, resultando no vídeo Povos Indígenas e Tradicionais em Defesa do Clima.

IMPACTOS

- Lideranças e organizações indígenas, informadas e fortalecidas para participarem de maneira qualificada nos espaços de debate e tomadas de decisão de políticas voltadas às mudanças climáticas.
- Reconhecimento dos povos indígenas e de seus territórios enquanto mantenedores e responsáveis pelos serviços ambientais e pelo equilíbrio do clima.
- Levantamento de novas oportunidades de financiamento que promovam o reconhecimento do papel dos povos indígenas e comunidades tradicionais para o equilíbrio do clima.



QUEM APOIA NOSSO TRABALHO

